



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL- DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Flávia Raquel Cabral Brasiliense

Larissa Dantas da Silva

RELATÓRIO FINAL - DOCUMENTÁRIO: BOQUEIRÃO

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

JULHO DE 2014

RELATÓRIO FINAL - DOCUMENTÁRIO: BOQUEIRÃO

FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE

LARISSA DANTAS SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação Em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª Ma Maria Do Socorro Tomaz Palitó Santos.

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

JULHO DE 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Flávia Raquel Cabral da
Boqueirão [manuscrito] : relatório final - documentário /
Flavia Raquel Cabral da Silva, Larissa Dantas Silva. - 2014.
44 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro Tomaz Palitó
Santos, Departamento de Comunicação Social".

1. Videodocumentário 2. Boqueirão. 3. Resgate histórico
da cidade de Boqueirão. I. Título.

21. ed. CDD 302.2

FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE

LARISSA DANTAS SILVA

**“RELATÓRIO FINAL DO TCC - DOCUMENTÁRIO:
‘BOQUEIRÃO’”**

Trabalho apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo. Aprovado em 23 de julho de 2014.

Maria do Socorro Tomaz P. Santos

Prof. Orientadora: Ma. Maria Do Socorro Tomaz Palitó Santos.

Instituição: UEPB

Luiz Barbosa de Aguiar

Prof. Componente da banca: Esp. Luiz Barbosa de Aguiar

Instituição: UEPB

Adriana Alves Rodrigues

Prof. Componente da banca: Ma. Adriana Alves

Instituição: UEPB

Campina Grande - PB

2014

Dedicamos este trabalho a nossos familiares e a todos aqueles que contribuíram para a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, grande criador e mantenedor de nossas vidas.

Aos nossos familiares pelo amor, segurança e apoio incondicional.

A universidade Estadual da Paraíba, todos os professores que contribuíram o nosso desenvolvimento acadêmico, todos os técnicos dessa grande instituição, especialmente Renato Hennys, pela colaboração e paciência durante os processos de gravação e edição desse trabalho.

Aos nossos colegas da turma 2010.1, pelo companheirismo e amizade desenvolvida durante essa etapa tão importante das nossas vidas.

Aos que compõe a banca examinada, Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar, Prof^ª. Ma. Adriana Alves.

A todos que contribuíram com nossa pesquisa, especialmente Maura Araújo de Andrade, Everaldo Jacobino de Moura, Paulo Cesar da Silva, Kristeny Leite Chagas, Pedro Aprígio da Silva, Severino Raimundo de Sousa, Rosalva de Normandia, Katia Firmino, Kilsa Kyara Santos, José Araújo de Normandia, Josiel Rodrigues Júnior e os fiéis do santuário de Fátima.

E o nosso agradecimento especial a nossa orientadora, Prof^ª Ma. Maria Do Socorro Tomaz Palitó Santo, pelo apoio, dedicação e cuidado com o nosso projeto.

RESUMO

O presente relatório narra o desenvolvimento do vídeodocumentário BOQUEIRÃO. Este produto teve como objetivo apresentar a história do desenvolvimento econômico-social da cidade de Boqueirão (PB) a partir da construção do açude Epitácio Pessoa. Sua importância deve-se ao fato de não existir documentos suficientes sobre este tema. O trabalho foi dividido em três etapas, apresentadas a seguir: pesquisa (com pesquisas bibliográficas acerca do tema e contatos com os entrevistados), produção (gravações realizadas na cidade de Boqueirão e Campina Grande) edição final do produto e elaboração do relatório. Foram entrevistados seis moradores que narraram a história da cidade, aspectos econômicos e um projeto para preservação do açude. O trabalho foi registrado em uma mídia de 99'52''22''' minutos de gravação que após processo de decoupage e edição resultaram em um vídeo de 11'32'' minutos. Com a elaboração do trabalho foi possível resgatar parte da história da cidade, enfatizando a importância do açude para o município na época e atualmente.

PALAVRAS-CHAVES: Videdocumentário. Boqueirão. Resgate histórico.

ABSTRACT

This report chronicles the development of the video documentary BOQUEIRÃO. This product aims to present the history of economic and social development of the city of Boqueirão (PB) from the construction of the fountainherd Epitácio Pessoa. Its importance is due to the fact that sufficient documents on this topic does not exist. The work was divided into three stages, as described below: survey (with bibliographical research on the topic and contacts with the respondents), production (recordings made in the city of Campina Grande Boqueirão) final release of the product and report. Six residents who narrated the history of the city, economic aspects and a project to preserve the weir were interviewed. The work was recorded in a media 99'52" 22" 'minutes after decoupage recording and editing process resulted in a video of 11'32" min. With the development of labor was possible to rescue part of the city's history, emphasizing the importance of the reservoir for the city both then and now.

KEYWORDS: Videdocumentário. Boqueirão. Historical rescue.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	Gravação com Jacobino no escritório do DNOCS	19
FIGURA 2 –	Gravação com Maura no escritório da Colônia Z8.....	20
FIGURA 3 –	Gravação com Pedro, idealizador do projeto 8 Verde.....	20
FIGURA 4 –	Gravação com Paulo, empresário do turismo.....	21
FIGURA 5 –	Gravação com Severino, antigo funcionário do DNOCS.....	21
FIGURA 6 -	Gravação de imagens do açude.....	22
FIGURA 7 -	Gravação de imagens no Museu de Arte Popular, em Campina Grande.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	10
3	CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO	11
4	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	12
5	FUNDAMENTAÇÃO	13
5.1	DOCUMENTÁRIO	13
5.2	BOQUEIRÃO	15
5.2.1	Informações Gerais	15
5.2.2	Boqueirão e sua História.....	15
6	DETALHAMENTO TÉCNICO	18
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO 1 - PERGUNTAS ENVIADAS POR EMAIL	26
	ANEXO 2 – ROTEIROS DE GRAVAÇÃO	29
	ANEXO 3 – DOCUMENTO DA ANA	32
	ANEXO 4 – AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS	33
	ANEXO 5 – CORTES PARA EDIÇÃO	34
	ANEXO 6 – BASTIDORES DE GRAVAÇÃO	38

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Boqueirão, localizada no estado da Paraíba, tem 55 anos de emancipação política e uma população de mais de 17.434 habitantes (IBGE, 2013). Possui também o terceiro maior manancial do Nordeste e segundo maior do Estado. O açude Epitácio Pessoa fornece água para mais de 20 cidades, entre elas Campina Grande. É de senso comum a importância deste para o abastecimento do estado. Porém, acreditamos que outro aspecto de sua história não recebeu a devida divulgação.

Este relatório narra a produção do documentário BOQUEIRÃO criado com o objetivo de relatar a história da construção do Açude e como este teve papel fundamental para o desenvolvimento da vila que veio a se tornar a cidade atual.

Para isto foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Desenvolver um vídeo Documentário dialogando seus conceitos e sua relevância no contexto da comunicação social; Fazer o levantamento histórico da cidade de Boqueirão e seu desenvolvimento a partir da construção do Açude Epitácio Pessoa; b) Fazer o levantamento histórico da cidade de Boqueirão e seu desenvolvimento a partir da construção do Açude Epitácio Pessoa; c) Explicar o dia a dia da elaboração do material audiovisual, destacando as dificuldades e facilidades na realização do mesmo; d) Elencar as atividades que se constituíram mais relevantes durante a realização do vídeo documentário.

O trabalho foi dividido em quatro etapas, a saber: 1) Pesquisa bibliográfica, para entender o gênero documentário e para averiguar a história da construção do açude, bem como conseguir documentos e fotos que pudessem ilustrá-la. 2) Pequenas entrevistas com moradores da cidade afim de selecionar personagem que pudessem, através de seus relatos pessoais, montar o cenário da história da cidade. 3) Gravações das sonoras e imagens e 4) Edição do produto final.

JUSTIFICATIVA

O Açude Epitácio Pessoa mais conhecido como “açude de Boqueirão” é o terceiro maior açude do nordeste e o segundo da Paraíba. Suas águas abastecem cerca de 26 cidades, dentre elas a cidade de Campina Grande, cidade mais importante do interior paraibano, sendo reconhecida no Brasil e em todos o mundo como um polo de tecnologia e educação.

Além da cidade de Campina Grande as águas do Epitácio contribuem para o desenvolvimento de todos os municípios que abastece. Muitos pequenos povoados se desenvolveram a partir de sua construção, inclusive a cidade de Boqueirão, que atualmente é reconhecida como uma grande produtora de produtos agrícolas, que além do mercado local, abastece outros mercados na região do nordeste.

A cidade de Boqueirão também tem destaque no turismo, sendo uma das cidades mais visitadas do interior paraibano.

Acreditamos que todo esse processo justifica-se por ser o primeiro registro físico, de cunho acadêmico, a relacionar a história de Boqueirão - PB à construção do açude Epitácio Pessoa. Ele faz-se importante tanto para conhecimento dessa história quanto para a conscientização quanto à preservação de um meio natural tão relevante para o contexto socioeconômico de todo o Estado.

Outro fator é o fato da vivência da autora Flávia Cabral, que nasceu e até a presente data reside na cidade de boqueirão. A mesma já tinha ciência da história da construção do Epitácio Pessoa e percebeu a carência de relatos físicos sobre o tema.

CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

Vídeo Documentário “Boqueirão” – 11’32” min.

1. Pesquisa/ pré-produção

Nº	Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total
01	Cópias xerográficas	60	0,07	4,20
02	Transporte/passagens ônibus	04	3,50	14,00
03	Transporte/Moto TÁXI	06	2,00	12,00
04	Ligações telefônicas	15	0,21	3,15

**Valor total pré-produção
R\$ 33,35**

2. Gravação

Nº	Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total
01	Pilhas AA para microfone	02 pares	3,00	6,00
02	Transporte/Moto TÁXI	04	2,00	8,00
03	Transporte/passagens ônibus	01	3,50	3,50
04	Alimentação	01	80,00	80,00
05	Cópias xerográficas	40	0,07	2,80

**Valor total das gravações
R\$ 100,03**

Pós – produção/Edição

Nº	Item	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total
01	DVD virgem	02	2,00	4,00

**Valor total das gravações
R\$ 4,00**

Total de custos: 137,38

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	MAIO/2014	JUNHO/2014	JULHO/2014
PESQUISA (leituras)	X	4 X	4 X
PRÉ-PRODUÇÃO (Primeiro contatos com os entrevistados, busca de fotos)		X	X
Gravação das sonorais e imagens		X	X
Decupagem			X
Produção de texto			X
Gravação de Off			X
Edição			X
Finalização			X
Produção do relatório		X	X
Entrega e exibição do material			X

4. FUNDAMENTAÇÃO

4.1 DOCUMENTÁRIO

Desde o início do século XIX o gênero documentário vem sendo utilizado como forma de expressão e registro de acontecimentos da sociedade. Antes mesmo de sua configuração conhecida na atualidade, seus recursos eram utilizados para produção cinematográfica desde a invenção do cinema.

O documentário se caracteriza por apresentar a realidade de maneira ampla e interpretativa, é o gênero jornalístico mais atemporal onde há uma pesquisa aprofundada e minudenciada do tema a ser abordado. O tempo prolongado de pesquisa aprofunda seu conteúdo.

Ramos (2008) afirma que documentário é:

Uma narrativa basicamente composta por imagens – câmeras, acompanhadas de vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, músicas e falas (mas no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. (RAMOS, 2008, p. 22).

Travelogue (filme viagem) era o que os franceses queriam dizer quando utilizaram pela primeira vez o termo documentário em 1879.

As diferenças entre as obras de ficção e o que passou comumente a chamar de documentário assinalou desde cedo à história do cinema, entre as obras de Georges Méliès e as dos irmãos Lumière.

Robert Flaherty (1884-1951) e Dziga Vertov (1895-1954), cineastas abriram caminho para o documentário determinando durante os anos 20 as condições necessárias para a fixação do gênero documentário.

A normatização do gênero e a definição da estética do documentário clássico foram estabelecidas na escola documentarista fundada pelo escocês John Grierson. Com o objetivo de formar opinião e sua função fundamentalmente educativa, a estética clássica foi resumida da seguinte maneira, quanto a estrutura, síntese de ruído e música, as imagens compostas rigorosamente, comentários em voz *off* despersonalizada.

Já em 1918 Lenin apontava o cinema como o principal meio de divulgação da nova ordem social que se instalava na União Soviética.

Entre as décadas de 1930 e 1940 com as vanguardas francesas o brasileiro Alberto Cavalcante desenvolveu e ganhou experiência como cenógrafo, diretor, produtor, montador em alguns documentários ingleses e franceses. Cavalcante, depois de adquirir muita experiência se propôs a pesquisar a importância dos sons, sendo um dos principais pesquisadores.

Eduardo Hirtz, um alemão considerado o pai do cinema gaúcho, entre 1907 a 1915 produziu muitos filmes em território brasileiro.

Annibal Rocha Requião, contemporâneo de Hirtz, em 1912 começou a retratar a vida social de Curitiba, mas ficou conhecido quando documentou o desfile militar de 15 de novembro. Destacaram-se também entre 1913 a 1930, Rubens Pinheiro Guimarães, Diomedes Gramacho e José Manaus, Silvino dos Santos.

Nas décadas de 1930 e 1940 os documentários no Brasil eram financiados por empresas patrocinadoras dos cine-jornais, assim como Departamento de Imprensa e Propaganda e Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda, comandados pelo governo. Com o sentimento de revolução a partir de 1952 passaram a ser debatidos em congressos.

O documentário moderno surge no final da década de 1950 com a inovação do gênero e da linguagem. Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Cacá Diegues, Ruy Guerra, Zelito Viana, Walter Lima Jr., Luiz Carlos Barreto, Eduardo Coutinho, Arnaldo Jabor, são alguns do exemplo de documentaristas desse período que teve grande influência social. O filme “Deus e o diabo na terra do sol” (1960) de Glauber Rocha foi responsável pela projeção do cinema novo no cenário internacional.

A memória filmica do Brasil é o motivo e tema de diversos documentários na década de 1980 que se desdobra às décadas consecutivas.

Porém somente a partir da década de 1990 é que o documentário ganha força no Brasil, tanto crítica como público começa a voltar os olhos para o documentário que ganha o novo espaço para veiculação a partir da globalização neoliberal e a chegada da televisão a cabo.

As produções jornalísticas documentais se contrapõem ao jornalismo imparcial, pois adquire um caráter interpretativo autoral ele é profundamente distinguido pelo “olhar” do diretor sobre o objeto. Diferente dos demais gêneros que teoricamente prezam pela imparcialidade. No documentário a subjetividade aparece de forma aberta não é necessário camuflar-la.

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos igualmente destacar como próprios a narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada.” (RAMOS, 2008, p. 25)

Ainda que existam diferentes aceções sobre os aspectos de gêneros e tipos, é inquestionável que a função principal é estabelecer uma ligação entre receptores da

mensagem transmitida e o realizador da obra, permitindo uma identificação capaz de ajustar uma reflexão sobre os fatos habituais que lhes cercam.

4.2 BOQUEIRÃO

4.2.1 Informações Gerais

Boqueirão situa-se na Mesorregião do planalto da Borborema e na microrregião do Cariri Oriental Paraibano. Sua vegetação é caracterizada pela Caatinga e o clima é semiárido. Segundo dados do IBGE a população estimada em 2013 era de 17.434 habitantes. Desses cerca de 70% encontra-se na zona rural. A cidade possui densidade demográfica 45,40 hab/Km² e conta com uma área total de 424.646 km², limitando-se ao sul com Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel; ao norte com Campina Grande; Ao Oeste com Cabaceiras e ao leste Barra de Santana e Caturité.

4.2.2 Boqueirão e sua História

Um grupo de bandeirantes liderados por Antônio de Oliveira Ledo, após muitas expedições pelo território paraibano, fixou-se na região implantando um curral para gados. Eles foram os primeiros colonizadores do cariri oriental, chegando primeiro em Cabaceiras e fixando no território, durante os anos de 1670 e 1730, onde se encontra atualmente a cidade de Boqueirão.

Com o auxílio do governo, formaram-se duas fortes bandeiras e partiram à conquista do sertão.[...] o capitão-mor Theodósio de Oliveira Ledo, comandante de uma delas, chegando à missão Pilar, teria seguido viagem acompanhando o Rio Paraíba até o boqueirão da serra de Carnoyó, onde fez demorado acampamento, fundamento da atual povoação de igual nome; se ela já não estivesse fundada [...] (JFFILY, 1892 apud SOUZA, 2013, p. 35).

O aspecto geográfico da região onde se encontrava duas vertentes do rio Paraíba ajudou na escolha da região para montar os currais e para toda atividade da pecuária. Em 1670 o curral passou a missão de catequese com a chegada do missionário Teodoro de Lucé. A aldeia foi fundada e tornou-se o primeiro centro construído por casas de brancos na região, a Vila de Carnoió. Após este fato ocorreram muitos enfrentamentos com os índios que demonstravam grande resistência.

Para alcançar este ponto, já em pleno sertão, Oliveira Ledo teria necessidade de repelir por muitas vezes os Cariris, principalmente além de Natuba, onde o Paraíba passa apertado entre serras; fazendo prisioneiros, que era o fim principal dessas entradas. [...] Deste modo, à palavra consoladora do missionário, à paz por ele pregada aos míseros indígenas sucedia a guerra com seus horrores. [...] Continuando a sua descoberta, o capitão-mor achou-se na junção do rio Paraíba com o Taperoá, e seguiu pelo vale deste, ao Norte, até que entre o Riachão Timbaúba e o de Santa Clara encontrou as hostes Cariris, (provavelmente os Sucurus) embargando-lhe a

passagem. Uma carta de data de sesmaria refere-se ao combate ou batalha que aí teve lugar, dizendo que – os Tapuias foram derrotados, sofrendo grandes perdas... [...] (JFFILY, 1892 apud MELO, 2005, p. 3).

A aldeia não apresentava atividade econômica importante e passou a ser subordinada a cidade de Cabaceiras. As únicas atividades eram: a pecuária e pequenas plantações.

Dessa forma, podemos aferir que até à década de 1940, a vila de Carnoió contava com uma simples estrutura territorial, sendo a mesma construída apenas por uma rua principal situada as margens do Rio Paraíba que recebeu o nome do seu fundador: Antônio de Oliveira Ledo. Além dessa rua principal existiam outras poucas ruas menores situadas no entorno da Igreja Matriz onde se encontravam um inexpressivo comércio local de gêneros primários (SOUZA (org.) 2013, p. 37).

Entre as Décadas de 1940 e 1950 a Cidade de Campina Grande enfrentou uma grande crise de abastecimento. A cidade crescia e as águas do Açude de Vaca Brava já não eram suficientes para suprir as necessidades. Então a Igreja católica uniu-se a alta sociedade campinense e redigiram um documento após o I Encontro dos Bispos do Nordeste. Esse documento foi encaminhado ao então presidente da República Getúlio Vargas, que atendeu as reivindicações desapropriando as terras do açude em 1954 através de um decreto. A maioria dos donos das terras desapropriadas tinham grande influência na região e todos foram indenizados pelo governo federal.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas áreas de terreno com noventa e três milhões de metros quadrados, representada na planta que com êste baixa, devidamente rubricada, necessária à construção do açude público "Boqueirão", no município de Cabeceiras, Estado da Paraíba. Art. 2º Êste decreto entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogada as disposição em contrário. (Decreto n.º 35.549 de 24 de Maio de 1954 (Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/5/1954, Página 9506 (Publicação Original)).

A Bacia do Paraíba tinha uma área de 19.088,5km², o que corresponde a 34% do território paraibano, com 78 municípios inseridos nela. O Paraíba é o maior curso d'água do estado nascendo na região da cidade de Monteiro e desaguardo no Oceano Atlântico entre os municípios de Cabedelo e Lucena.

As obras para construção do açude tiveram início em 1951, um grande número de famílias migrou para região em busca de trabalho. A construção foi realizada pelo DNOCS (Departamento nacional de obras contra secas) em duas etapas. A primeira foi referente à fundação em meados de 1953, mas o inverno desse ano impediu o prosseguimento das obras e “velou” a barragem. Em 1954 as atividades foram reiniciadas e completadas as obras de fundação que teve, aproximadamente, trinta metros de aterro. Depois foi construída e concluída a barragem entre junho de 1955 e novembro de 1956. Após essa conclusão a barragem recebeu um volume d'água (320 milhões de m³), que logo foi esvaziado, por ser constatadas trincas no maciço da barragem, junto à ombreira direita.

Relatos de moradores da época dizem que uma multidão chegou àquela pequena vila, mas apesar disso não se ouviam falar de violência, era um ambiente tranquilo.

Alguns operários aguardavam a construção de casas para buscar suas famílias que esperavam em outras cidades.

Biró (2011) em sua autobiografia relata alguns fatos curiosos sobre esse período:

O então ministro José Américo visitou aquela obra junto com o jornalista Carlos Lacerda em 1954 e ficou surpreso quando viu que havia dois barracões que forneciam mantimentos e pequena quantia de dinheiro aos operários a 10% ao mês. Afirmou de imediato que mandaria o dinheiro em espécie mensalmente, para que aquele sistema desaparecesse de uma vez por todas. E foi o que aconteceu. (BIRÓ, 2011, p. 23).

Havia um médico para atender os operários e toda a vila, o recém-formado doutor Firmino Brasileiro.

De acordo com dados encontrados no DNOCS o lago formado cobre uma área de 2.680ha, sua hidrografia cobre uma área de 12.410Km² acumulando um volume de 535.680.000m³, porém segundo dados da AESA em 2013 reduziram esta capacidade para 411.686.287 m³ devido à falta de manejo adequado ao longo dos últimos anos e políticas de conservação da vegetação a sua margem, o assoreamento associado às baixas precipitações.

Em dezembro de 1960, estava concretizado um projeto evidenciado há meio século. Foram, então, programadas as solenidades de inauguração que aconteceram em 11 de janeiro de 1961, em clima de muita festa com a presença do senhor Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. (BIRÓ 2011, p. 36)

Em 1950, o recém-formado engenheiro Civil Anastácio Honório Maia, ingressou no DNOCS como engenheiro auxiliar e posteriormente tornou-se chefe das obras de construção do açude.

Poeticamente Rego (1957) narrou esse fato:

Os engenheiros das Obras contra as Secas acabaram de realizar um feito sensacional: Transformaram o bicho de sete cabeças em manso carneiro criado para montaria de menino. O Rio Paraíba, o terrível, o que nunca respeitou homem ribeirinho, o que devorava lavoura e afogava rebanhos, não faz mais medo a ninguém. É, hoje o dia, um rio como os outros, a correr tranquilamente em leito menor, sem aquelas arrogância de mata-mouros. (RÊGO, 1957)

A vila de Carnoió recebeu depois de sua emancipação política em 30 de Abril de 1959, pela lei estadual n.º 2.078 de 30 de abril de 1959 o nome de Cidade de Carnoió. Somente em 1961 recebe o nome de Boqueirão. O açude é popularmente conhecido com o mesmo nome, pelo fato de o Rio Paraíba fazer um grande corte na Serra do Carnoió, formando um boqueirão (garganta de serra por onde passa um rio). Porém oficialmente o Açude recebeu o nome de Epitácio Pessoa, como homenagem ao único presidente do país nascido na Paraíba.

Após a construção do açude houve grandes modificações tanto em aspectos econômicos como no social e político, o açude trouxe grande desenvolvimento para região.

Atualmente, de acordo com dados da secretaria de desenvolvimento econômico pode-se dizer que mais de mil famílias dependem da agricultura para sobrevivência. Desses mais de 80% dessa produção agrícola é irrigada. Além da agricultura, o açude proporciona fonte de renda através da pesca e turismo.

DETALHAMENTO TÉCNICO

A intenção inicial era abordar o tema em uma vídeoreportagem, porém na primeira reunião com a professora orientadora chegamos à conclusão que um documentário seria mais apropriado, uma vez que o produto final teria mais possibilidades de divulgação. Também visando à possibilidade de ceder o produto à Prefeitura Municipal de Boqueirão para que as crianças tenham um vislumbre do contexto histórico-econômico de sua cidade.

Definidos tema e produtos midiáticos passamos para a busca do embasamento teórico e pesquisa. Foram realizadas visitas à Biblioteca Municipal de Boqueirão como também na Prefeitura, Secretaria de Educação, Escritório do DNOCS, Colônia de Pescadores e da Diocese de Campina Grande, porém pouco material foi encontrado. Paralelamente foram feitas pesquisas na internet e contatos com pessoas que trabalham com a preservação da história da cidade, a exemplo da vereadora Rosalva de Normandia e do escritor e fotógrafo José Araújo de Normandia.

Conjuntamente a leitura dos textos encontrados, elaboramos o primeiro esboço de como seria estruturado o nosso documentário. Decidimos dividi-lo em três tópicos: a) Contexto histórico: Narrar a história da construção do açude e da emancipação da cidade; b) Contexto econômico: Principais atividades econômicas da cidade referentes ao açude; c) Atualidade: Dialogar sobre o contexto atual da cidade e novos projetos relacionados ao açude.

A partir desse ponto foi feita a análise de quem seriam os entrevistados. Houveram algumas discussões para definir quem atenderia a necessidade da pesquisa, pois como tínhamos pouco material histórico, a construção oral seria de fundamental importância para o êxito do trabalho. Chegamos à conclusão que precisávamos de pessoas que moravam na cidade antes da construção do açude, operários da obra, pessoas que sobrevivem economicamente dos recursos oferecidos pelo açude, e também daqueles que buscam maneiras de preservação do manancial.

Definimos os seguintes personagens: Severino Raimundo de Sousa, antigo funcionário do DNOCS, trabalhou nas obras de construção; Maura Araújo de Andrade mudou-se para Boqueirão com sua família no período da construção do açude e atualmente é presidente da colônia de pescadores Z8 Anastácio Maia; Everaldo Jacobino de Moura, chefe do posto unidade administrativa do DNOCS em Boqueirão; Paulo Cesar da Silva empresário de turismo; Kristeny Leite Chagas, presidente da associação de irrigantes da bacia do Epitácio; Pedro Aprígio da Silva, idealizador do projeto 8 verde. Para alguns entrevistados enviamos as perguntas que seriam realizadas por e-mail, para conhecimento prévio (ANEXO 1)

Após todo o trabalho de contato e agendamento com os entrevistados, desenvolvemos dois diferentes roteiros a serem apresentados tanto para a professora orientadora como para o

técnico responsável pela fotografia e edição do trabalho, Renato Hennys. Um discriminava o documentário, apresentando a ordem das entrevistas, perguntas as que norteariam, os *off* e as imagens que seriam utilizadas respectivamente a cada conteúdo. O outro roteiro relatava a ordem do dia de gravações, e foi organizado segundo a logística de deslocamento na cidade, visando otimizar o tempo gasto, já que teríamos apenas um dia para realizar as gravações (ANEXO 2).

Finalizada a produção, partimos para a cidade de Boqueirão no dia 11 de junho de 2014 às 10:00H da manhã. A equipe era formada pelas autoras Flavia e Larissa, o técnico Renato e colaboradora Kátia Firmino, que ficou responsável por fotografar o trabalho. Ao chegar à cidade fomos primeiro para a sede do DNOCS onde gravamos a sonora com Everaldo Jacobino, que falou sobre a importância do órgão para o desenvolvimento da cidade.

Figura 1 – Gravação com Jacobino no escritório do DNOCS



Fonte: Dados das Autoras.

Após capturar algumas imagens da barragem situada na frente do prédio, partimos para associação de pescadores Z8. A entrevista com Maura foi realizada em dois momentos. No primeiro ela sentou em sua escrivaninha para falar sobre a história da colônia e benefícios para a cidade. Na segunda ela sentou no sofá e relatou sua história desde a chegada na cidade, passando pela construção do açude e as transformações que ocorreram posteriormente.

Figura 2 – Gravação com Maura no escritório da Colônia Z8



Fonte: Dados das Autoras.

Seguimos para a associação dos irrigantes, onde entrevistamos Kristeny. Ele falou sobre sua função e sobre a atual situação dos irrigantes. Além da entrevista ele também nos forneceu um documento da Ana que suspendeu a irrigação por motivo de escassez de água. (ANEXO 3)

Após a pausa para almoço entrevistamos Pedro Aprígio, o responsável pelo projeto 8 Verde. Ele abordou a história do projeto, sua situação atual e planos para o futuro. Gravamos a sonora e depois acompanhamos a plantação de algumas mudas.

Figura 3 – Gravação com Pedro, idealizador do projeto 8 Verde



Fonte: Dados das Autoras.

Ainda no restaurante, entrevistamos Paulo, que falou sobre a situação do turismo na cidade. E como se fez necessárias algumas adaptações do fechamento das comportas do túnel, para manter o turismo na cidade.

Figura 4 – Gravação com Paulo, empresário do turismo.



Fonte: Dados das Autoras.

Para finalizar visitamos a casa de Severino, onde ele falou sobre suas experiências na época da construção do açude e como esse fato repercutiu em sua vida.

Figura 5 – Gravação com Severino, antigo funcionário do DNOCS.



Fonte: Dados das Autoras.

Todos os entrevistados assinaram um termo de autorização de imagens, concordando em participar do produto final desse trabalho (ANEXO). Antes de finalizar capturamos ainda imagens da Rua Oliveira Ledo, da igreja central e do açude.

Figura 6 – Gravação de imagens do açude.



Fonte: Dados das Autoras.

A segunda etapa de gravações na cidade de Campina Grande em 09 de julho de 2014. Saímos da universidade estadual da Paraíba as 08:30H rumo ao Açude Velho, onde foram realizadas algumas imagens da cidade. Para as gravações foi utilizado uma **câmera Hvx200 Panasonic** 24 Quadros, **microfone lapela sem fio Sony**, tripé de câmera manfrato e extensão MP3.

Figura 7 – Gravação de imagens no Museu de Arte Popular, em Campina Grande.



Fonte: Dados das Autoras.

Encerradas as gravações a próxima etapa foi a pós-produção. Foi feita a decoupage de todo o “produto bruto” obtido na fase de produção onde selecionamos os trechos que seriam utilizados. (ANEXO 5). Definido os cortes, convidamos o técnico da UEPB Thiago D’Ângelo, para gravar o off. A gravação aconteceu no dia 16 de julho de 2014 no estúdio de radiojornalismo do Departamento de Comunicação Social da UEPB. Neste mesmo dia foram escolhidas as fotografias adquiridas durante a pesquisa em blogs e arquivos pessoais de colaboradores. O material foi editado e finalizado, feito o tratamento de imagem e de som, a trilha sonora adicionada foi a música “Meu Boqueirão”, do cantor local já falecido, Sílvio de Boqueirão. Para a montagem do filme foi usado o programa de edição *Adobe* Première Pro CC, finalizado em H.264 extensão PH4 720P.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse projeto mostrou-se satisfatório pelo fato de alcançar os objetivos delimitados desde a sua proposta.

No decorrer da nossa pesquisa bibliográfica verificamos que havia uma escassez de informações oficiais sobre o tema. Não conseguimos localizar nenhum tipo de documento de cunho histórico narrando os acontecimentos que tencionávamos apresentar. Dessa forma foi primordial a pesquisa realizada com os moradores da cidade. A partir dela tivemos acesso a fotografias antigas bem como a relatos de pessoas que testemunharam o desenvolvimento da cidade e puderam narrar os detalhes.

As gravações na cidade de Boqueirão foram realizadas de forma satisfatória, conseguimos todas as sonoridades desejadas com riqueza de detalhes pelos nossos entrevistados. Tivemos algumas dificuldades técnicas referentes a edição das imagens, mas que foram solucionadas pela própria universidade permitindo, assim, a finalização do nosso produto midiático.

Foi uma experiência enriquecedora para nosso aprendizado como concluintes do curso e também para a comunidade que ganhou um registro de uma época que foi fundamental para a nossa história. E, principalmente, acreditamos ter contribuído também para os moradores da cidade, uma vez que este documentário registra o relato oral de quem vivenciou essa época, impedindo que ele se perca com o tempo. É de suma importância para uma cidade manter vivos em sua memória os aspectos que delimitaram seu surgimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BIRÓ, Severino Amaro Guimarães. **Auto Biografia** – Severino Amaro Guimarães Biró. 2011
- MELO, Josemir Camilo de. **História, Memória Coletiva e Lenda: o texto Caturité**, de Irenêo Joffily. 2005.
- RAMOS, Fernão. Mas afinal... O que é documentário? São Paulo: Senac, 2008.
- SOUZA, Antonio Clarindo Borbosa (org.). **História dos Municípios Paraibanos**. Vol. III. Campina Grande, EDUECG, 2013.

Sites/blogs:

- <http://pt.wikipedia.org>. Acesso e 20 de junho de 2014.
- <http://gustavoserrate.wordpress.com> Acesso em 17 de junho de 2014.
- <http://cidades.ibge.gov.br> . Acesso em 13 de junho de 2014.
- <http://www2.camara.leg.br> Acesso em 23 de junho de 2014
- <http://boqueiraosaudades.blogspot.com.br> Acesso em 01 de junho 2014
- <http://boqueiraoemfoco.blogspot.com.br> Acesso em 17 de junho de 2014.
- <https://www.facebook.com/maura.andrade> Acesso e 20 de junho de 2014. Arquivo pessoal de Maura Araújo Andrade
- Grupo do Facebook (inesquecíveis anos 70)
- <https://www.facebook.com/groups/209165125857201/> Acesso e 20 de junho de 2014.
- <http://cidades.ibge.gov.br/> Acesso 21 de julho de 2014.

Fontes orais:

- Entrevista com Maura Araújo de Andrade, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.
- Entrevista com Everaldo Jacobino de Moura, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.
- Entrevista com Paulo Cesar da Silva, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.
- Entrevista com Kristeny Leite Chagas, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.
- Entrevista com Pedro Aprígio da Silva, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.
- Entrevista com Severino Raimundo de Sousa, Boqueirão - PB, realizada 11 de junho de 2014.

ANEXO 1 - PERGUNTAS ENVIADAS POR EMAIL

Roteiro de perguntas para Dona Maura

Sobre Boqueirão:

Como foi sua chegada à cidade?

Por qual motivo da mudança, seu pai iria trabalhar na construção?

Como era a cidade antes da construção?

Quais as mudanças no início das obras?

Como foram os preparativos?

Como era o seu cotidiano durante as obras?

O que aconteceu com o comércio da cidade nesse período?

Como foi o período de inverno que velou a primeira barragem?

Fale sobre a inauguração.

Sobre a Colônia:

Como funciona a colônia de pescadores?

Como foi a escolha do nome?

Quantas famílias estão envolvidas nessa atividade?

Qual a maior dificuldade enfrentada por eles?

Quais foram os avanços durante esses anos?

Quais objetivos buscam alcançar?

Roteiro de perguntas para o Sr. Everaldo Jacobino

(Chefe do escritório do DNOCS em Boqueirão)

É do conhecimento de toda a importância do DNOCS nas obras de construção do Açude e no desenvolvimento da cidade de Boqueirão, fale um pouco dessa atuação.

Como acontece a administração e monitoramento do açude?

Há reconhecimento daqueles que trabalham nas obras e na história desse departamento?

Qual o papel do DNOCS hoje no que se refere ao açude?

Algumas áreas de preservação foram invadidas para a construção de imóveis e até de comércios, há muitos processos no IBAMA e também na justiça, como estão os andamentos desses processos, quais as perceptivas.

Roteiros de perguntas para Paulo César

Qual a importância do Açude para o turismo local?

Depois de fechada as comportas do túnel houve uma queda considerável no número de visitantes à cidade, porém ao poucos a cidade recuperou esses turistas, quais as estratégias que vocês, empresários do ramo, estão desenvolvendo para ter esse turista de volta?

Recebem incentivos público para o desenvolvimento do turismo?

Quais os principais parceiros?

De qual estado vocês recebem mais turistas?

Os pratos que mais são servidos no restaurante?

Quantos turistas recebem em média no fim de semana?

Provavelmente o maior fluxo de turista é no verão, quais os outros períodos em que recebem mais visitas?

ANEXO 2 – ROTEIROS DE GRAVAÇÃO

Roteiro prévio para documentário

Áudio	Vídeo
<p><i>OFF</i> – Texto falando sobre a importância da água para a nossa vida e como ela pode ser decisiva para o desenvolvimento social e econômico de uma região.</p> <p>Introduzir o açude apresentando dados que não foram apresentados pelos entrevistados.</p>	<p>Imagens de utilização de água. Uma pessoa bebendo água, cozinhando algo, tomando banho...(No restaurante)</p> <p>Imagens do açude e da cidade em paralelo (pode ser feita na barragem, iniciando com uma panorâmica da cidade e finalizando no açude. Ou o inverso).</p>
<p>ENTREVISTADO 1: DONA MAURA – Como foi sua chegada à cidade? Por qual motivo? Como era a cidade antes da construção? Quais as mudanças no início das obras? Como foram os preparativos? Como era o seu cotidiano durante as obras? O que aconteceu com o comércio da cidade nesse período?</p>	<p>Fotos da primeira rua de boqueirão, Rua Oliveira Ledo/ Imagens dela atualmente.</p> <p>Imagens dela atualmente: Centro da cidade (ruas e movimentação de pessoas, motos). Entrada da cidade Rio Paraíba (ir na ponte)</p>
<p>ENTREVISTADO 2: SEU CABOQUINHO – (Mestre de obras) Como foi escalado para essa função? Como foi sua chegada em boqueirão? Como era a cidade na época? Como era o seu trabalho? Quais acontecimentos lhe marcaram? Como foi a evolução da cidade nesse período? Como estava a cidade ao fim da construção? Quais as principais mudanças? Pedra da Santa</p>	<p>Fotos da construção</p> <p>Imagens da pedra santa, pessoas rezando. Sanfoneiro tocando na barragem.</p>
<p>ENTREVISTADO 3: SEU BIU - Como foi escalado para essa função? Como foi sua chegada em boqueirão? Como era a cidade na época? Quais acontecimentos lhe marcaram? Quais mudanças aconteceram na cidade nesse período? Como estava a cidade ao fim da construção? Quais as principais mudanças?</p>	<p>Fotos da construção</p>
<p><i>OFF</i> – Introduzir a importância do DNOCS na construção do açude</p>	<p>Prédios do DNOCS, do escritório atualmente, prefeitura, secretaria de saúde, Clube recreativo e maternidade.</p>
<p>ENTREVISTADO 4: JACOBINO – Qual a participação do DNOCS nas obras? Como acontece a administração e monitoramento do açude? Qual o papel de vocês hoje no que se refere ao açude? Falar sobre as invasões da área de preservação para construção de casa.</p>	<p>Barragem</p> <p>Vila dos trabalhadores: Operária, Mecânica e Morro.</p> <p>Imagens de casas construídas na área de preservação</p>
<p><i>OFF</i> – Introduzir o desenvolvimento econômico da cidade baseado nas atividades de pesca e</p>	<p>Centro da cidade e feira (bancas de venda)</p>

agricultura familiar.	
ENTREVISTADO 5: KRISTNEY – Quanto da economia é sustentada pela agricultura familiar? Quantas famílias dependem da agricultura para sobrevivência? Quanto dessa agricultura é irrigada? Quanto de água é consumida pela irrigação e qual o impacto ambiental? Como vai o andamento do processo quanto a suspensão da irrigação e qual o impacto caso ocorra?	Secretaria de desenvolvimento econômico Irrigação, Agricultores trabalhando (Fazenda Stª Cruz).
Paulo César (empresário do Ramo de Turismo)	Dos restaurantes, hotéis, bares, peixada, água de coco (Alguém tomando água de coco com o açude de fundo).
ENTREVISTADO 1: DONA MAURA – Como funciona a colônia de pescadores? Como foi a escolha do nome? Quantas famílias estão envolvidas nessa atividade? Qual a maior dificuldade enfrentada por eles? Quais foram os avanços durante esses anos? Quais objetivos buscam alcançar?	Colônia de pescadores Alguém pescando Água Saindo do motor do barco Ondas quadrando nas margens
OFF – A importância da água do açude também para o abastecimento das cidades	Adutoras (canos, mecanismos, maquinários)
ENTREVISTADO 6: CAGEPA – Quantas cidades são abastecidas? Importância do abastecimento para Campina Grande. Qual seria a realidade da cidade hoje caso não houvesse o açude? A importância para movimentação da economia da cidade. Utilização das águas em indústrias e construções civis.	Plano geral de Campina Construção civil: Pedreiros trabalhando (Edifício Tom Jobim, em frente a igreja sagrado coração de Jesus) Fabricas ou indústrias (distrito Industrial)
OFF – Importância da preservação das águas e de projetos sociais que tenham essa iniciativa.	Arredores do açude. Mostrar área que já recebeu as mudas e a que ainda não. Imagens de árvores, pequenas, médias e grandes. Parte sem árvores.
ENTREVISTADO 7: PEDRO APRIGIO – Qual a premissa do projeto? De onde surgiu? Como foi no início? Teve apoio? Quais os maiores desafios? Maiores conquistas? Como está o andamento? Tem algum apoio? Quais as metas?	Mudas mais antigas (se possível a primeira plantada) Lugar onde ficam armazenadas Pessoas plantando

UEPB		Planejamento de Gravação		
		Horário de Saída 07:00H/UEPB	Volta 16H/Boqueirão	Orientadora Socorro Palitó Alunas: Flávia Cabral e Larissa Dantas
		Documentário	Boqueirão - PB	Responsável/técnica/Imagens
		BOQUEIRÃO	11/06/14	Rento Hennys
Horários	Imagens	Local		
08:00H	Placa de entrada da Cidade vista geral da cidade	Rodovia PB – 148 trecho na entrada da cidade de Boqueirão/PB.		
08:15H	Ponte e Rio Paraíba	Saída da o sítio Alagamar		
08:30H	Entrevista com Maura Araújo, imagens do depoimento, da casa dela, focar ela contando e lembrando-se dos detalhes da história. Imagens da colônia dos pescadores Imagens das primeiras ruas da cidade	Casa/colônia Rua Felix Araújo Rua Oliveira Ledo/ rua da matriz.		
09:00H	Entrevista com o presidente da Associação de Irrigantes: Kristian Leite. Imagens dele, da secretaria...	Secretaria de desenvolvimento Econômico, R. Presidente Epitácio Pessoa.		
09:30H	Entrevista Chefe do DNOCS, imagens dele no depoimento e nos trabalhos do escritório, imagens da sala, dos papeis, do escritório. Do pátio, da Barragem.	Escritório do DNOCS		
10:00H	Entrevista com Sr. Severino Raimundo, imagens dele, da casa e da Vila operária.	Rua José Cabral da Silva		
10:30	Plantação/trabalhadores Imagens do açude de ângulos diferentes e da cidade.	Fazenda Stª Cruz		
11:00	Movimento de pessoas, carros, motos As vilas do DNOCS.(Imagens de bares e restaurantes) Adutora do cariri As invasões das terras do DNOCS	Na praça da rua Ivanilda Rodrigues. Vila Mecânica, Vila do Morro. Na barragem, próximo a vila do Morro		
11:30H	Criança bebendo água, tomando banho, brincando na água. Mulher cozinhando Pescador jogando a rede Entrevista com empresário do turismo: Paulo César	Restaurante as margens do açude		
12:00	Parada para almoço Pegar imagens comida, especialmente peixe e pirão	Restaurante na barragem		
13:00	Projeto 8 verde, depoimento do diretor do projeto, primeira árvores plantada, muitas mudas plantadas, partes que ainda faltam receber as mudas, local onde são guardadas as mudas, crianças plantando árvores	Barragem do açude, margens do açude, escola agrícola.		
14:00H	Imagens da pedra da Santa, fiéis rezando/ cantando, depoimentos de alguns fiéis Sanfoneiro na barragens tocando, o máximo de imagens com vários ângulos do açude e da cidade.	Barragem do açude		
15:15H	Retorno para Campina Grande	Retorno para Campina Grande		

ANEXO 3 – DOCUMENTO DA ANA



AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Ofício Circular nº 22/2014/SRE-ANA

Documento nº 00000.018902/2014-14

Brasília, 1º de junho de 2014.

Aos Irrigantes do Açude Epitácio Pessoa

Assunto: **Restrições de uso de água para irrigação no Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão).**

Senhor(a) Irrigante,

1. Conforme orientação do Senhor Superintendente de Regulação, Rodrigo Flecha, e considerando que a recarga do Açude Epitácio Pessoa no período de fevereiro a maio de 2014 não foi satisfatória e que o Açude se encontra hoje com um volume de 131,4 hm³ (31,9 %),
2. **Informamos que a irrigação está suspensa a partir de 21 de junho de 2014.**
3. Adicionalmente, informamos que até a data de 20 de junho de 2014, inclusive, as regras para a irrigação ficam mantidas, a saber:
 - a irrigação somente será permitida às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras de 6h às 10h da manhã;
 - as regras existentes para o uso da água para irrigação continuam mantidas, ou seja, nenhum novo irrigante poderá ingressar, sendo possível o uso da água para irrigação no limite de 5 ha;
 - nenhuma nova área, além das áreas irrigadas existentes, poderá ser irrigada.
4. Registramos, ainda, que todas as medidas estão sendo monitoradas e avaliadas e novas orientações poderão ser emitidas.

Atenciosamente,

PATRICK THADEU THOMAS
Superintendente Adjunto de Regulação

"Papel não clorado, com menor custo ambiental"

ANEXO 4 – AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, Everaldo Jacobino de Moura abaixo firmado e identificado, autorizo **FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE**, portadora do CPF 041.241.854-13, e do RG 2.565.545 SSP/PB, Residente na Rua José Cabral da Silva – Nº 42, DNOCS CEP 58450-000, Boqueirão/Paraíba – Brasil e **LARISSA DANTAS SILVA**, portadora do CPF 08711108495, e do RG 3360571 SSP/PB Residente na Virgílio Pereira da Silva, 128, liberdade - Campina Grande/Paraíba – Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo “**Boqueirão**” de autoria das mesmas.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva**, da melhor forma que lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC – I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital video disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autores do vídeo “**Boqueirão**”, **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva** poderão dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Boqueirão, 11 de JUNHO de 2014

Assinatura: Everaldo Jacobino de Moura

Nome: EVERALDO JACOBINO DE MOURA

End: Rua Edison Formiga da Costa nº 05.

CPF: 356.740.844-72

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, KRISTENY LEITE CHAVES abaixo firmado e identificado, autorizo **FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE**, portadora do CPF 041.241.854-13, e do RG 2.565.545 SSP/PB, Residente na Rua José Cabral da Silva - Nº 42, DNOCS CEP 58450-000, Boqueirão/Paraíba - Brasil e **LARISSA DANTAS SILVA**, portadora do CPF 08711108495, e do RG 3360571 SSP/PB Residente na Virgílio Pereira da Silva, 128, liberdade - Campina Grande/Paraíba - Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo "**Boqueirão**" de autoria das mesmas.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva**, da melhor forma que lhes aprovarem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC - I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital vídeo disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autores do vídeo "**Boqueirão**", **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva** poderão dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Boqueirão, 13 de JUNHO de 2014

Assinatura: Kristeny Leite Chaves

Nome: KRISTENY LEITE CHAVES

End: RUA JOSÉ CABRAL DA SILVA, 47

CPF: 024.027.794-85

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, PAULO CÉSAR DA SILVA abaixo firmado e identificado, autorizo **FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE**, portadora do CPF 041.241.854-13, e do RG 2.565.545 SSP/PB, Residente na Rua José Cabral da Silva - Nº 42, DNOCS CEP 58450-000, Boqueirão/Paraíba - Brasil e **LARISSA DANTAS SILVA**, portadora do CPF 08711108495, e do RG 3360571 SSP/PB Residente na Virgílio Pereira da Silva, 128, liberdade - Campina Grande/Paraíba - Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo "**Boqueirão**" de autoria das mesmas.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva**, da melhor forma que lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC - I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital vídeo disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autores do vídeo "**Boqueirão**", **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva** poderão dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Boqueirão, 11 de JUNHO de 2014

Assinatura: Paulo César da Silva

Nome: PAULO CÉSAR DA SILVA

End: R. VIGILON FURNIGA DA COSTA 17

CPF: 409650664-87

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, PEDRO APRÍGIO DA SILVA abaixo firmado e identificado, autorizo **FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE**, portadora do CPF 041.241.854-13, e do RG 2.565.545 SSP/PB, Residente na Rua José Cabral da Silva - Nº 42, DNOCS CEP 58450-000, Boqueirão/Paraíba - Brasil e **LARISSA DANTAS SILVA**, portadora do CPF 08711108495, e do RG 3360571 SSP/PB Residente na Virgílio Pereira da Silva, 128, liberdade - Campina Grande/Paraíba - Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo "**Boqueirão**" de autoria das mesmas.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva**, da melhor forma que lhes aprovarem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC - I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital vídeo disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autores do vídeo "**Boqueirão**", **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva** poderão dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Boqueirão, 11 de Junho de 2014

Assinatura: Pedro Aprígio da Silva

Nome: PEDRO APRÍGIO DA SILVA

End: CRISOSTOMO MACIEL DE OLIVEIRA

CPF: 420.548.694-49

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, Severino Raimundo de Sousa abaixo firmado e identificado, autorizo **FLÁVIA RAQUEL CABRAL BRASILIENSE**, portadora do CPF 041.241.854-13, e do RG 2.565.545 SSP/PB, Residente na Rua José Cabral da Silva – Nº 42, DNOCS CEP 58450-000, Boqueirão/Paraíba – Brasil e **LARISSA DANTAS SILVA**, portadora do CPF 08711108495, e do RG 3360571 SSP/PB Residente na Virgílio Pereira da Silva, 128, liberdade - Campina Grande/Paraíba – Brasil, a utilizar minha imagem e voz, para fins de participação no vídeo “**Boqueirão**” de autoria das mesmas.

Esta autorização inclui o uso total do material criado que contenha minha imagem e voz, por **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva**, da melhor forma que lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (compact disc), CD ROM, DC – I (compact disc interativo), home vídeo, DAT (digital áudio tape), DVD (digital vídeo disc), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva de **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de único titular dos direitos patrimoniais de autores do vídeo “**Boqueirão**”, **Flávia Raquel Cabral Brasiliense e Larissa Dantas Silva** poderão dispor livremente dos mesmos, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si e/ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá o titular dos direitos patrimoniais do vídeo, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito e/ou oneroso, seus direitos sobre os mesmos, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Boqueirão, 11 de Junho de 2014

Assinatura: _____

Nome: _____

SEVERINO RAIMUNDO DE SOUSA

End: _____

R. JOSÉ CABRAL DA SILVA

CPF: _____

ANEXO 5 – CORTES PARA EDIÇÃO

IN	Out	Descrição	
01'15'24'14	01'15'27'08	Criança bebendo água (texto) 10 segundos	Instrumental da música
01'15'44'09	01'15'50'06	Criança bebendo água (texto) 10 segundos	Instrumental da música
01'03'14'10	01'03'19'00	Panorâmica da Cidade	Musica 15 s – 38 s
01'01'59'00	01'02'13'21	Panorâmica do açude	Musica 15 s – 38 s
00'03'39'18	00'03'54'08	Sonora de dona Maura sobre sua chegada	
00'03'59'00	00'04'31'14	Cont. sonora de Dona Maura	
01'06'13'00	01'07'18'00	Sonora de Seu Bui	Fotos do homens na construção
00'05'11'00	00'06'15'17	Sonora de dona Maura falando sobre a primeira rua e a construção dos prédios públicos	Imagem da rua oliveira ledo Fotos dos prédios em construção no
00'06'37'00	00'07'32'21	Maura e a infância	
00'07'40'00	00'07'44'13	Vida social	
00'08'56'11	00'09'44'00	Comércio e transporte	
00'09'50'12	00'10'12'04	Inauguração e Pedra da Santa	Foto da época
00'15'02'08	00'15'14'01	Imagem da santa/ fiéis de costas	
00'18'52'02	00'19'12'04	Fies de frente cantando	
00'36'50'19	00'36'53'00	Close da pedra da santa	
00'10'17'02	00'10'41'00	O presidente recebido com um beijo	Fotos da inauguração
01'11'17'10	01'11'31'16	Seu Bui e as injustiças	Close na mão dele, o rosto dele com pausa e um som de triste e de impacto
01'11'47'07	01'13'14'13	Acidente de trabalho seu BIU	Imagens da mão de seu Severino
01'19'51'19	01'20'10'16	Usar a sonora de seu Jacó	
01'20'10'22	01'10'20'12	Sonora de seu Jacó	
01'20'31'03	01'20'46'01	Seu Jacó fala sobre a importância do DNOCS	Fachada do DNOCS
00'21'02'08	00'21'22'21	Imagens diversas da cidades	“off” de 15 segundos falando sobre o desenvolvimento da cidade
00'31'41'09	00'31'40'16		
00'21'18'09	00'21'23'00		
00'56'57'18	00'57'05'08	Sonora Krintiny e a agricultura familiar	
00'40'52'00	00'41'16'04	Sonora de Maura sobre a colônia	
00'49'10'00	00'50'17'00	Paulo César e o turismo	
00'40'05'08	00'40'46'16	Tempo de existência da colônia	
00'39'37'18	00'39'44'15	Nome da colônia e homenagem a Dr. Maia	
00'50'36'00	00'51'41'00	O fechamento do túnel	
00'52'33'00	00'53'04'00	Mudança no perfil do turista	
00'56'35'00	00'56'51'07	Economia e agricultura familiar	
00'58'03'00	00'58'21'00	Vilões do consumo	
00'32'36'18	01'32'46'17	Pioneiro	“Off” sobre a economia (40segundos) sobre o abastecimento de Campina Grande, quantidade de Habitantes e de água
01'25'00'10	01'25'15'03	Pandeiro em primeiro plano	
01'24'24'13	01'24'32'00	Movimentos de carro	
01'24'33'00	01'24'44'10	Construção	
01'26'57'00	01'27'20'00	Garça no açude velho	
00'26'06'04	00'26'29'10	Pedro Aprígio e o início do projeto	
00'26'36'09	00'26'51'11	De quem foi a ideia	

00'26'54'00	00'27'22'07	As dificuldades do início	
00'29'17'00	00'30'04'02	Quantidade de mudas plantadas	







